

INTELIGÊNCIA FINANCEIRA À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

Transformando sua cosmovisão, escapando das armadilhas do mundo e vivendo a verdadeira mordomia cristã



POR

João Marcos Cazula

Baseado na palestra apresentada Grupo de Homens Boaz IP Moóca Agosto 26

Sumário

GUIA PRÁTICO: COMO DESENVOLVER INTELIGÊNCIA FINANCEIRA À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

Sobre o autor	03
Introdução, Das Raízes da Escassez ao Propósito Divino	04
Capítulo 1: Inteligência Financeira à Luz da Visão do Mundo	07
Capítulo 2 · O Paradoxo do Dinheiro sem Deus e as Armadilhas da Soberba	11
Capítulo 3 · O que Deus espera de nós na área financeira	13
Capítulo 4 · Atributos de uma vida financeira saudável	15
Capítulo 5 · O perigo de tornar o trabalho e o dinheiro um ídolo	17
Capítulo 6 · O Dinheiro Sob a Ótica da Mordomia	19
Capítulo 7 · Semeando para o futuro e ajudando o próximo	21
Capítulo 8 · Conclusão: A Decisão do Mordomo Fiel Da Inteligência à Maturidade	23

O QUE VOCÊ VAI LEVAR DESTE GUIA

Entender o que torna e permite ao homem ser um mordomo fiel segundo a bíblia	Quatro atributos práticos para ter uma vida financeira saudável e próspera diante de Deus
Quais os melhores investimentos para você colocar os seus excedentes financeiros	Entender os principais motivos que tornam do trabalho uma enganosa armadilha de idolatria nos tempos atuais e nos levam ao “ <i>burn-out</i> ” e queda espiritual

COMO DESENVOLVER FIDELIDADE E PROSPERIDADE FINANCEIRA À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

@joaocazula

APRESENTAÇÃO

Sobre o autor

João Marcos Cazula é casado, pai de meninos, Lucas de 23 anos e Rafael de 13 anos, cristão presbiteriano, tem mais de 30 anos de experiência consolidada na gestão das áreas Financeira, Fluxo de Caixa, Contabilidade, Controladoria, FP&A, Gestão de Riscos, Compliance, Investimentos, RH, Suprimentos, TI, Jurídico e operações de Fusões e Aquisições.

Atuou por 17 anos como diretor financeiro estatutário em empresas como Ultrapar (Oxiteno México e Ultracargo), Takaoka, Madeirit, Alcatel e Alexander Proudfoot, com residência de 7 anos no México e 3 anos na Espanha.

Fundador da Lumina Coach Consultoria Empresarial LTDA, com atuação desde 2017 apoiando a clientes empresarias em projetos de empreendedorismo e com mais de 500 horas de atendimento de Coach e Mentoring ajuda a executivos a avançarem em suas carreiras e se desenvolverem como líderes.

www.luminacoach.com.br

https://www.linkedin.com/in/joao-marcos-cazula

FORMAÇÃO

Administração de Empresas (ESAN-FEI) · Pós em Administração Industrial (USP-Vanzolini) · MBA em Finanças Corporativas (IBMEC-SP) · Pós em Gestão Estratégica de Pessoas (FDC-INSEAD, França) · Pós CEO (FGV-SP) · Mestrado em Gestão Internacional de Negócios (Universidade de Barcelona, Espanha) · Mestrado em Coaching Executivo (Universidade Central da Catalunha, Espanha).

CERTIFICAÇÕES

CFO Certificado

IBEF, Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças

Conselheiro de Administração e Membro de Comitê de Auditoria Certificado

IBGC, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa



Lumina Consultoria
Empresarial e Coach
Executivo

O dinheiro não define quem você é, mas revela como
você cuida do que foi lhe confiado por Deus!

@joaocazula

INTRODUÇÃO

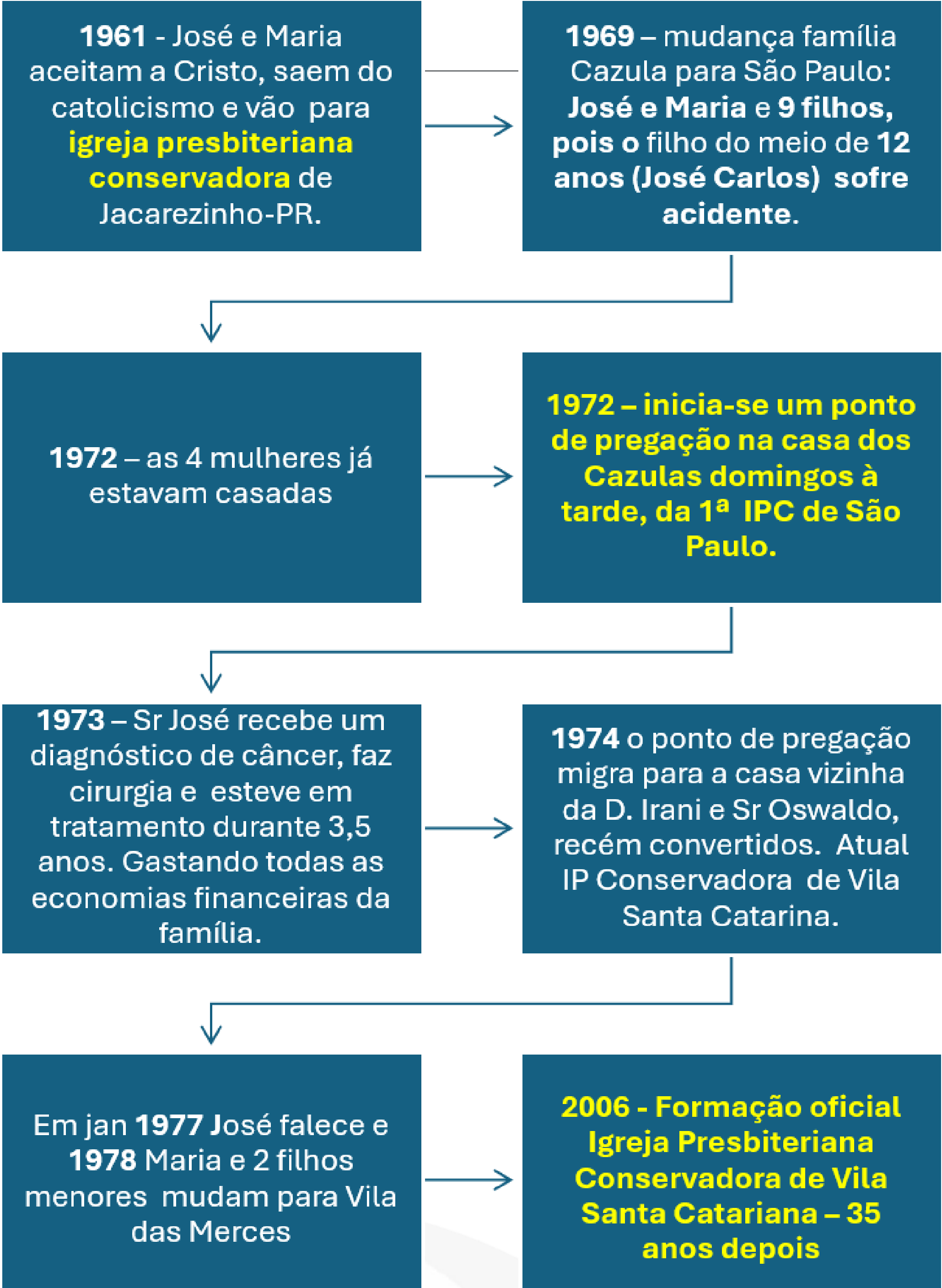
Das Raízes da Escassez ao Propósito Divino

Para compreender a verdadeira profundidade da inteligência financeira sob a ótica divina, precisamos primeiro olhar para trás. A história humana é frequentemente marcada por ciclos de escassez e provação, mas é exatamente no solo da vulnerabilidade que Deus planta as sementes da Sua graça e soberania.

A trajetória da família Cazula cruza o oceano no ano de 1898. Vindos das regiões da Sardenha e da Calábria, na Itália, os antepassados Cazula e Poddis desembarcaram no Brasil com o objetivo de trabalhar nas duras lavouras de café no Norte do Paraná. O sobrenome "Casula", que historicamente faz referência à veste sacerdotal, carregava uma forte herança católica e espiritual, mas a realidade cotidiana era definida por uma severa penúria financeira.

Em 1968, um grave acidente familiar forçou a mudança da família — composta por José, Maria e seus nove filhos — para a capital de São Paulo. O que parecia um cenário de caos transformou-se no início de um plano eterno: em 1961, José e Maria aceitaram a Cristo, deixando o catolicismo tradicional e integrando-se à Igreja Presbiteriana Conservadora de Jacarezinho-PR. Pouco tempo depois, em 1972, a residência dos Cazulas na capital paulista tornou-se um ponto de pregação dominical da 1ª IPC de São Paulo.

A provação financeira mais aguda, contudo, manifestou-se em 1973. O patriarca, Sr. José, recebeu o diagnóstico de um câncer agressivo. Durante longos três anos e meio, a família enfrentou o desgaste emocional e o esgotamento completo de todas as suas economias financeiras para custear o tratamento médico, culminando em seu falecimento em janeiro de 1977.



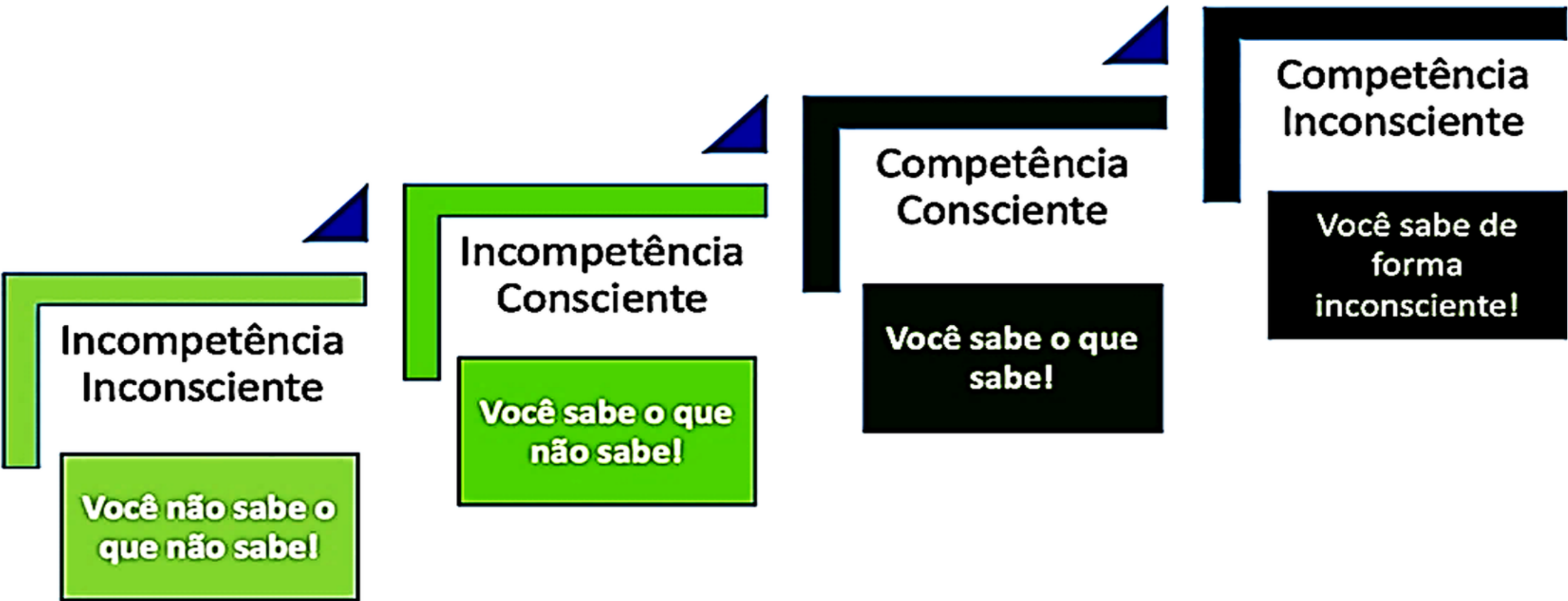


Naquela infância de **frustrações, medos e conflitos**, o sentimento de autopiedade e injustiça tentou fincar raízes: “eu deveria ter mais do que tenho”. A casa estava cheia de irmãos, mas a solidão e a sensação de abandono espiritual batiam à porta de um menino de 11 anos que acabara de perder o pai.

Contudo, os planos de Deus sempre superam a nossa visão limitada. Aquele ponto de pregação iniciado na dor familiar germinou e, 35 anos mais tarde, em 2006, resultou na organização oficial da Igreja Presbiteriana Conservadora de Vila Santa Catarina. Mais do que isso, o Senhor transformou o menino marcado pela escassez em um profissional com mais de 25 anos de experiência na gestão de áreas financeiras globais e diretor estatutário de grandes corporações. Sessenta anos depois daquela infância difícil, este livro é o testemunho de uma caminhada eclesial e profissional que provou: a verdadeira inteligência financeira não consiste em acumular riquezas para si, mas em reconhecer a mão de Deus sustentando cada decisão.

Um adulto toma, em média, entre 33 mil e 35 mil decisões todos os dias. Dentre elas, as decisões de caráter financeiro ocupam uma parcela significativa dos nossos pensamentos cotidianos. O que a maioria das pessoas não percebe é que cerca de 95% dessas escolhas são feitas de forma totalmente inconsciente pelo cérebro. Elas não nascem no vácuo; são baseadas em nosso modelo mental, também conhecido como Cosmovisão.

A cosmovisão é o conjunto de princípios, crenças, traumas e valores formados principalmente na infância, influenciados pela genética e sedimentados pelas experiências de vida. Quando lidamos com o dinheiro, agimos de acordo com o padrão desse modelo mental aprendido. O processo de maturação dessa habilidade passa por quatro estágios claros da aprendizagem, propostos por Martin M. Broadwell (quadro abaixo):



- 1. Incompetência Inconsciente: O estágio da ignorância pura, onde a pessoa não sabe que não sabe, vivendo em uma falsa felicidade e conformidade.
- 2. Incompetência Consciente: O momento do despertar, onde o indivíduo toma consciência de suas falhas e limitações financeiras, gerando confusão, frustração e temor.

Competência Consciente: A fase em que a inteligência financeira é exercida com esforço e atenção. A pessoa "sabe o que sabe", trazendo segurança, realização e satisfação.

4. Competência Inconsciente: O nível mais alto, onde o conceito se torna intuitivo, automático e transforma-se em um hábito de vida enraizado.

Para efeitos didáticos vamos utilizar o conceito de Inteligência financeira preconizado por Robert Kiyosaki, no seu livro Pai Rico, Pai Pobre, seu pai biológico era pobre e seu pai rico que serve de inspiração no livro era pai de seu melhor amigo. Segundo ele inteligência Financeira é :

"A CAPACIDADE PRÁTICA DE PRODUZIR, GERENCIAR, POUPAR E MULTIPLICAR RECURSOS DE FORMA ESTRATÉGICA. VAI ALÉM DE SABER CONCEITOS TEÓRICOS; TRATA-SE DE TER AUTODOMÍNIO EMOCIONAL PARA TOMAR DECISÕES ASSERTIVAS, FUGIR DO CONSUMISMO POR IMPULSO E COLOCAR O DINHEIRO PARA TRABALHAR A SEU FAVOR."

Os problemas comuns aos "pais pobres": Falta de renda, endividamento crônico, incapacidade de adquirir a casa própria, automóveis quebrados, ausência de recursos para educação dos filhos e falta de planos de saúde para emergências.

Os problemas comuns aos "pais ricos": Excesso de capital e a complexidade de administrá-lo, necessidade de investimentos seguros, desconfiança sobre o interesse genuíno das pessoas, dependência de conselheiros astutos, criação de filhos mimados/materialistas, planejamento sucessório complexo e alta carga tributária governamental.

Princípios Básicos livro Pai Rico, Pai Pobre, de Robert Kiyosaki:

1-Ativos vs. Passivos:

O pilar do método. Kiyosaki define ativos como tudo o que coloca dinheiro no seu bolso (ex: imóveis para aluguel, ações) e passivos como o que tira dinheiro (ex: carro, casa própria). A classe média compra passivos pensando que são ativos.

2-Faça o dinheiro trabalhar para você:

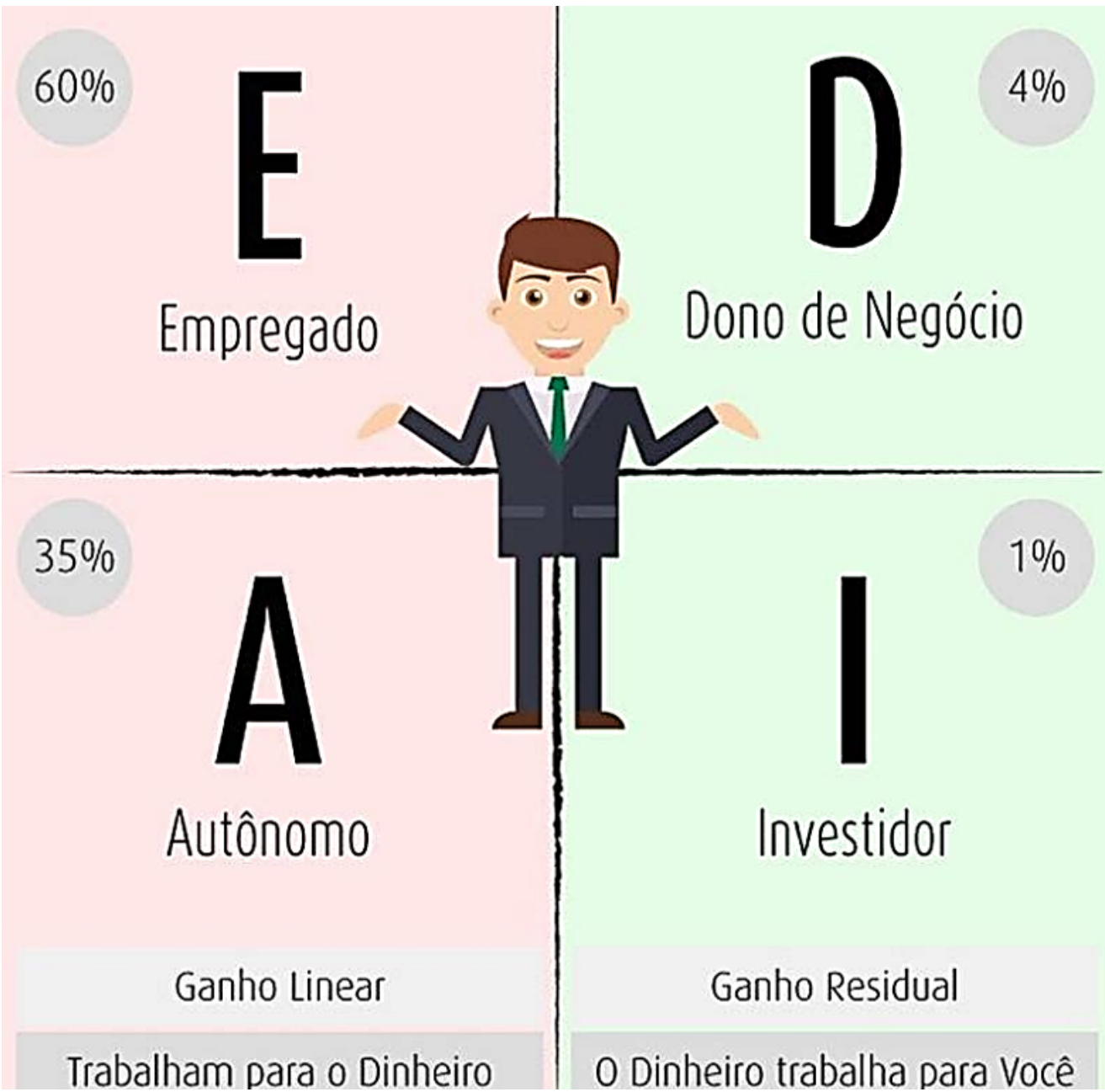
Em vez de trabalhar apenas por um salário, o objetivo é construir fontes de renda passiva para que seu patrimônio gere mais dinheiro. Isso ajuda a escapar da "corrida dos ratos" (o ciclo de trabalhar para pagar contas).

3-Aprenda sobre contabilidade e tributação:

Entender como a lei e os impostos funcionam permite proteger e multiplicar o patrimônio. Os ricos usam estratégias corporativas e tributárias amparadas pela lei para pagar menos impostos.

4-O Quadrante do Fluxo de Caixa:

Ele divide as pessoas em 4 perfis: Empregados e Autônomos (que trocam tempo por dinheiro), e Donos de negócios e Investidores (que constroem sistemas onde o dinheiro trabalha por eles). A meta é migrar para o lado direito do quadrante.



5- Defende a importância de ensinar os princípios financeiros no ensino básico e fundamental.

Muitas pessoas acreditam que é preciso ter dinheiro para fazer dinheiro. Lembre-se sempre de que se pode perder dinheiro ao investir em ouro; pode-se perder dinheiro ao investir em qualquer coisa. Kiyosaki preconiza que é a sua inteligência financeira — QI financeiro — que o torna rico.” Embora essas técnicas e conceitos macroeconômicos sejam úteis para a sobrevivência no sistema financeiro, a conclusão do próprio Kiyosaki revela o limite dessa visão: ter mais dinheiro traz apenas problemas mais complexos, e não necessariamente felicidade proporcional. A ótica humana é totalmente falha ao ignorar que a economia não é apenas matemática ou controle emocional; ela é, fundamentalmente, uma questão de alinhamento com a inteligência espiritual ou seja ignora que Deus está no controle de tudo!

Louco, esta noite pedirão a tua Alma!



“Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?” Lucas 12:19–20

Quando o acúmulo de capital e o conhecimento técnico são desvinculados da soberania de Deus, manifesta-se o fenômeno da **Desinteligência Humana**.. Trata-se do "Paradoxo do Dinheiro sem Deus", cuja raiz teológica e histórica reside na tentativa do ser humano, desde o Jardim do Éden, de **igualar-se ao Criador e bastar-se a si mesmo**. O **orgulho intelectual e moral é o principal erro estrutural do homem**, fazendo-o superestimar sua própria razão e força, tentando assumir um controle que pertence exclusivamente ao Pai.

As Escrituras Sagradas expõem a anatomia da queda de grandes personagens que se corromperam pela soberba intelectual, pelo apego ao poder e pela ganância financeira:

Hofni e Finéias: Como sacerdotes e filhos do Sumo Sacerdote Eli, eles tinham o dever de liderar o povo em santidade. No entanto, usavam suas posições de poder para extorquir as melhores partes das ofertas trazidas pelos fiéis e praticavam a imoralidade no próprio tabernáculo. A motivação de sua queda foi o egoísmo e a ganância corporativa, enxergando o ministério como uma empresa privada para enriquecimento e luxúria pessoal. O resultado diante de Deus foi trágico: ambos morreram no mesmo dia em batalha, a Arca da Aliança foi capturada pelos filisteus e a glória de Deus se afastou daquela liderança espiritual.

Rei Saul: O primeiro rei de Israel iniciou seu reinado com humildade, mas foi rapidamente corrompido pelo status do trono. Sua queda financeira e política ocorreu pela soberba intelectual e pela autossuficiência. Ao receber ordens explícitas de Deus para destruir completamente os amalequitas e seus bens, Saul cedeu à ganância de seus soldados e poupou o melhor do gado, além do rei Agague, sob a desculpa religiosa de que usaria os bens para oferecer sacrifícios. Saul colocou sua própria lógica estratégica acima da obediência ao Senhor. O veredito divino foi implacável: Deus o rejeitou como rei, retirou dele o Seu Espírito e Saul terminou seus dias em total ruína mental e espiritual.

Rei Salomão: O homem mais sábio e rico de sua era deixou um legado de desinteligência financeira e espiritual ao violar as restrições explícitas da Lei de Deus para os reis (não multiplicar cavalos, não multiplicar prata e ouro em excesso e não multiplicar esposas). A motivação de sua queda foi a vaidade intelectual e o deslumbramento material. Para sustentar o luxo faraônico de sua corte e consolidar alianças geopolíticas, Salomão acumulou riquezas absurdas e casou-se com centenas de mulheres estrangeiras, que desviaram seu coração para a idolatria. A punição divina foi a divisão e a consequente quebra financeira do reino de Israel logo após a sua morte.

Judas Iscariotes: O tesoureiro do colégio apostólico sofria de um desvio crônico de caráter: a Bíblia relata que ele roubava discretamente os recursos da bolsa comum. Sua queda definitiva ocorreu pelo amor cego ao dinheiro. A avareza o levou a negociar a vida do próprio Filho de Deus por trinta moedas de prata. **A desinteligência financeira de Judas cedeu lugar ao remorso insuportável e ao suicídio, transformando seu nome no maior símbolo de traição da história humana.**

Para todos esses cenários de ganância e acúmulo egoísta, a advertência registrada no Evangelho de Lucas ecoa como um memorial solene:

"Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?"
(Lucas 12:19-20)

Essa mesma soberba manifesta-se de forma idêntica em nossa era, ilustrada por escândalos corporativos bilionários que destruíram impérios baseados na mentira e na ganância, como Elizabeth Holmes (Theranos), Eike Batista e Bernie Madoff. Testemunhamos a proliferação devastadora das plataformas de apostas online (os chamados bets), onde empresários enriquecem explorando ativamente a fragilidade psicológica e o vício de milhões de cidadãos. Mais grave ainda é quando esse risco invade o meio eclesialístico evangélico, onde falsos profetas instrumentalizam a fé e exploram a falta de discernimento bíblico do povo para enriquecer ilicitamente, ostentando bens materiais de alto padrão custeados pelo sacrifício alheio.

A Lógica Cristã – Humildade e Provisão

Em contraposição à lógica puramente humana, a Palavra de Deus apresenta a Lógica Cristã. Enquanto o mundo enxerga o dinheiro como um fim em si mesmo para a satisfação do ego, a ótica do Reino de Deus o reposiciona como uma ferramenta temporária de serviço e adoração a favor do reino e do próximo.

O Evangelho de Mateus registra o momento exato em que Jesus confronta o modelo mental da sociedade da época através do diálogo com o jovem rico:

"E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: **Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.** Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades." (Mateus 19:16-21)

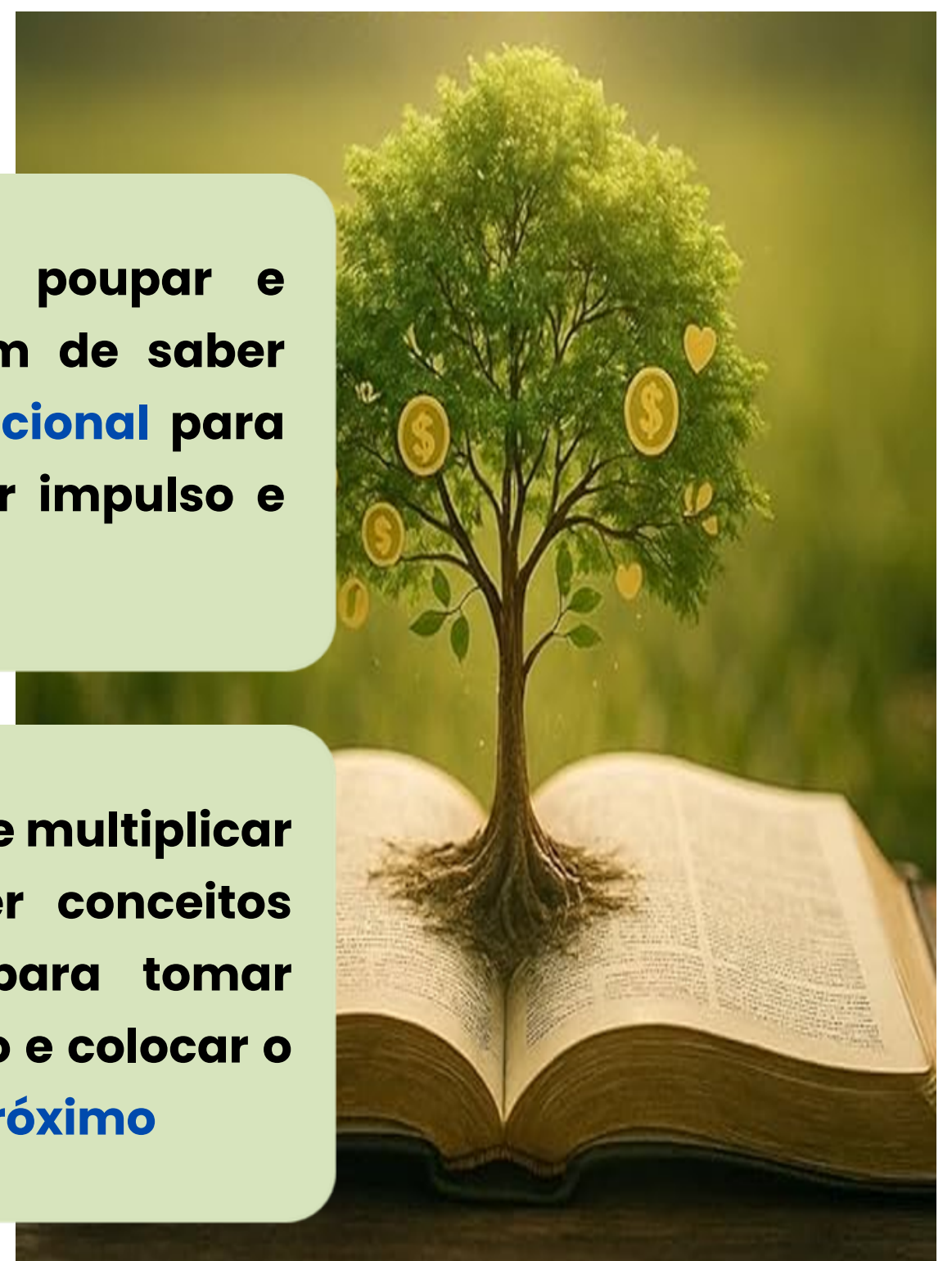
A inteligência Financeira

LÓGICA HUMANA

É a capacidade prática de produzir, gerenciar, poupar e multiplicar recursos de forma estratégica. Vai além de saber conceitos teóricos; trata-se de **ter autodomínio emocional** para tomar decisões assertivas, fugir do consumismo por impulso e colocar o dinheiro **para trabalhar a seu favor**.

LÓGICA CRISTÃ

É a capacidade prática de produzir, gerenciar, poupar e multiplicar recursos de forma estratégica. Vai além de saber conceitos teóricos; trata-se de **ter inteligência espiritual** para tomar decisões assertivas, fugir do consumismo por impulso e colocar o dinheiro para trabalhar **a favor do reino de Deus e do próximo**



Diferente dos exemplos de queda do capítulo anterior, as Escrituras também registram modelos inspiradores de fidelidade, humildade e mordomia, que demonstraram como usar os recursos terrenos para a glória eterna:

O Apóstolo Paulo: Paulo possuía uma sólida bagagem acadêmica, cidadania romana e uma posição de destaque no Sinédrio antes de sua conversão. Ao seguir a Cristo, abriu mão de todo o status econômico e social. Sua mordomia manifestou-se no desapego absoluto e no trabalho digno como fabricante de tendas para não ser um peso financeiro para as igrejas locais. Paulo demonstrou o ápice da inteligência espiritual ao escrever que aprendeu o segredo de viver contente em toda e qualquer situação — tanto na abundância quanto na escassez —, pois sua segurança repousava em Deus, e não nos recursos disponíveis. **O primeiro passo: Ser humilde como Cristo.**

"Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz." (Filipenses 2:5-8)

O segundo passo consiste em descansar na provisão e soberania divina, desarmando a arrogância de acreditar que somos os únicos responsáveis pelo nosso sustento:

"Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas. Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê." (Deuteronômio 8:17-18)

"Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem." (Salmos 127:2)



Deuteronomio 8:17,18 ARA	17 Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas. 18 Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.
Mateus 6:33	33 buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.
Lucas 16:10-12	10 Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito. 11 Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza? 12 Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?
I Coríntios 10:31	31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.
Mateus 25:21	21 Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

Está implícito na confiança o importante conceito da **Vulnerabilidade**, ou seja, é como uma criança que descansa nos braços do pai, assim devemos nos colocar na presença de Deus, vulneráveis, reconhecendo nossa dependência total Dele. Pois Ele é o nosso criador e Dele dependemos para tudo que necessitamos, sem Ele nada podemos fazer. Se esse for o nosso proceder Ele nos dará tudo que necessitamos e nos honrará com uma vida financeira abundante para sua glória em benefício do Seu reino.

Para estruturar de forma prática uma vida financeira que honre ao Senhor, é preciso edificar a conduta diária sobre quatro atributos bíblicos fundamentais apresentados na palavra de Deus. A ausência desses passos joga o homem na pirâmide da invulnerabilidade (conforme abaixo), cujo topo inevitável é a queda e a destruição espiritual.



Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Mateus 26:41 | ARA

Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia. 1 Coríntios 10:12 ARA



Um dos maiores e mais sutis desafios para o ser humano reside no risco de transformar o trabalho ou o dinheiro em um ídolo de estimação. O perigo dessa idolatria contemporânea é que ela não se apresenta de forma grotesca; pelo contrário, vem disfarçada de coisas aparentemente boas, legítimas e honrosas, como a busca por segurança, o sustento do lar, a realização profissional e a utilidade social. Quando o emprego assume o lugar central que pertence unicamente a Deus, o indivíduo torna-se escravo da própria produtividade.

Ao longo de mais de duas décadas atuando na gestão executiva de grandes companhias, pude experimentar na pele momentos cruciais onde a mão invisível de Deus interveio de forma milagrosa para quebrar essa falsa sensação de controle. Em janeiro de 1990, aos 23 anos de idade, sofri um gravíssimo acidente automobilístico no temido "Retão da Morte" da Rodovia Presidente Dutra (Km 165), resultando na destruição total do veículo. A sobrevivência física foi o primeiro grande lembrete de que nossos dias estão contados na palma da mão do Senhor, e não no painel de nossas conquistas humanas. Como resultado, na semana seguinte, decidi abrir mão de uma carreira internacional na Alexander Proudfoot e salário em dólar numa época de inflação galopante, colando Deus e família a frente do trabalho e dinheiro e priorizando minha vida.

Anos mais tarde, em abril de 2015, na condição de Diretor da Ultracargo, enfrentei o maior teste profissional da minha carreira: o gigantesco incêndio no terminal portuário de Santos, que durou nove dias consecutivos de combate intenso às chamas. O impacto financeiro bruto do incidente foi estimado em cerca de R\$ 482,80 milhões de reais,



Em meio a um cenário de crise aguda, onde qualquer modelo de gestão humana previa a possibilidade de perdas de vidas ou colapso corporativo institucional, Deus manifestou Sua maravilhosa graça protetora: houve zero impacto humano, nenhum queimado e nenhum arranhão registrado ao longo dos 9 dias de combate envolvendo 196 brigadistas diários em turnos ininterruptos de 24 horas. O maior incêndio da história do Brasil tornou-se o maior testemunho do livramento do Senhor sobre nossas vidas.

As crises mais agudas da vida existem para nos lembrar que o mercado financeiro é volátil, os impérios humanos são vulneráveis, mas **o cuidado de Deus com os Seus servos é absolutamente inabalável. Somos apenas mordomos aqui na Terra.** Diante da incerteza do amanhã, a verdadeira inteligência financeira não nos manda acumular tesouros egoístas; ela nos convida a exercer a fé, trabalhar com integridade e proclamar com convicção: **Basta Confiar!**

Resultado: Em 2017 depois de um processo profundo de reflexão e autoconhecimento reavaliei meu momento de carreira e prioridades pessoais e decidi tomar meu ano jubileu e tirei um período sabático na Espanha junto com a família para fazer um mestrado na Universidade de Barcelona, dando uma pausa no trabalho que estava num momento de ruptura de valores e muito estressante. Reposicionei minha carreira fiz uma formação em Coach e passei a atuar como Coach executivo desde então, equilibrando melhor vida pessoal e “idolatria” ao trabalho.

Mordomia Fiel a Deus do Grego “OIKONOMIA”

Lucas 16:10-12: “Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito. Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza? Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?”



Quando olhamos para a nossa conta bancária, para a nossa casa ou para os bens que conquistamos com o suor do nosso trabalho, a tendência natural humana é sentir um sentimento de posse. Pensamos: **"Isso é meu, eu conquistei"**. No entanto, a grande virada de chave **para uma vida financeira verdadeiramente próspera** e em paz começa quando desconstruímos essa ilusão de propriedade e **assumimos a identidade de mordomos**.

Na tradição bíblica e histórica, o mordomo não é o dono de nada, mas tem autoridade total para administrar os bens de seu senhor. Trazer esse conceito para os dias de hoje significa entender que tudo o que temos pertence ao Criador. O dinheiro não é um fim em si mesmo, mas um recurso temporário colocado em nossas mãos para ser gerido com sabedoria, ética e propósito.

Quando você muda a sua mentalidade de "dono" para "administrador", algo extraordinário acontece: o peso da ansiedade desaparece. Se você se considera o dono absoluto, toda a pressão da provisão, do acúmulo e do medo da perda cai sobre os seus ombros. Mas, se você é um mordomo, a sua única obrigação é ser fiel na gestão. A provisão final e o controle do amanhã pertencem ao Dono do ouro e da prata.

Na prática diária, honrar essa mordomia significa olhar para o seu orçamento mensal não como uma limitação chata, mas como um relatório de prestação de contas. Cuidar de cada centavo, evitar o desperdício que alimenta o consumismo desenfreado e valorizar as pequenas quantias são os primeiros passos de quem entendeu que recebeu um voto de confiança do Alto. **Quem é fiel no pouco, naturalmente se torna capacitado para gerenciar o muito.**

Existe uma linha tênue, mas crucial, entre o planejamento financeiro técnico e a dependência espiritual. Muitas pessoas vivem em extremos: ou se tornam obsessivas pelo controle, fazendo planilhas milimétricas e sendo consumidas pelo medo da escassez, ou cruzam os braços em uma falsa passividade, esperando que um milagre financeiro resolva suas dívidas sem que precisem mudar de comportamento.

O segredo da estabilidade está no equilíbrio do lema: basta confiar, mas faça a sua parte.

Confiar não é sinônimo de negligência. A verdadeira fé nos move à ação. Ela nos dá sabedoria para sentar, calcular os gastos, cortar o que é supérfluo, renegociar dívidas e montar uma reserva de emergência. O esforço humano — o trabalho honesto e a disciplina de poupar — é a terra que preparamos. A confiança em Deus é a chuva que faz a semente brotar.

Quando aplicamos o "basta confiar" na nossa rotina, a ansiedade perde o oxigênio. Você passa a trabalhar com dedicação e a cuidar do seu dinheiro com zelo, mas vai dormir em paz, sabendo que o seu futuro não está à mercê das oscilações do mercado ou das crises econômicas. A segurança real não vem do tamanho do seu saldo bancário, mas da fidelidade. Daquele que prometeu suprir cada uma de nossas necessidades. Planeje como se tudo dependesse de você, e confie sabendo que tudo depende de Deus.

Fidelidade ao nosso DEUS:

1. Fidelidade no uso dos nossos Recursos Financeiros

I Coríntios 4:2 "Além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel."

2. Fidelidade nos nossos dízimos

Malaquias 3:10 "Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida."

3. Fidelidade no uso do tempo

Êxodo 20:8-11 "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra."

4. Fidelidade no uso dos Dons

I Pedro 4:10 "Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus."

Olhar para as finanças sob a perspectiva da fé exige que ergamos os olhos do momento presente para enxergar o longo prazo. O dinheiro que passa pelas nossas mãos hoje carrega o potencial de se transformar em duas coisas: consumo imediato ou uma semente para o futuro.

A natureza nos ensina uma lei imutável: **a lei da semeadura**. Você só colhe aquilo que planta e na proporção em que plantou. Quem consome tudo o que ganha hoje está, na verdade, comendo as próprias sementes e garantindo um amanhã de escassez ou de total dependência alheia.

Investir com propósito é o ato prático de semear. Quando você separa uma parte dos seus ganhos mensais para poupar e investir — seja em conhecimento, em um negócio próprio ou em ativos financeiros —, você está protegendo a sua família e construindo um patrimônio que servirá de suporte para as próximas gerações.

Mas a semeadura vai além do acúmulo pessoal. O verdadeiro mordomo cultiva uma mentalidade de abundância e generosidade. Ele entende que o dinheiro deve fluir, e não ficar estagnado. Multiplicar os recursos que recebemos nos permite estender a mão para quem precisa, apoiar causas relevantes e abençoar a comunidade ao nosso redor. O legado que deixamos não é medido pelo que retivemos em nossos cofres, mas pelo impacto positivo e pela transformação que provocamos na vida de outras pessoas através da nossa fidelidade.

Paulo instruindo a igreja sobre a generosidade 2 Coríntios 9:6-12

“E isto afirmo: aquele que semeia pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.

Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra, como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre. **Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça, enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade,** a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus. Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redunda em muitas graças a Deus.”

Mordomia fiel implica em investir no Reino e em favor do próximo

Onde devo investir?



•**Missões e evangelismo:** Financiamento de missionários, tradução de Bíblias e implantação de igrejas em regiões não alcançadas.

•**Alívio aos necessitados:** Apoio financeiro direto a viúvas, órfãos, refugiados e famílias em situação de extrema vulnerabilidade social (Provérbios 19:17).

•**Negócios de Impacto** (Alinhados com o propósito do reino): Criação ou financiamento de empresas que operam sob ética cristã, geram empregos dignos e usam seus lucros para apoiar causas sociais e espirituais.

Deus exige excelência dos seus Servos Sempre, e este é o **quinto ponto principal**, tudo que fazemos fazemos como para o nosso Rei, com excelência.

“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo; Colossenses 3:23,24 | ARA

Se tivermos esta esta atitude na administração dos nossos bens e no desempenho do nosso trabalho ou dispensando nossos dons e talentos com certeza tudo nos irá muitíssimo bem!

INTELIGÊNCIA FINANCEIRA É CHEGAR À MATURIDADE DO APÓSTOLO PAULO

Filipenses 4:10–13 | ARA

“Alegrei-me, sobremaneira, no Senhor porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade. Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.”

A Decisão do Mordomo Fiel Da Inteligência à Maturidade
Chegamos ao final desta jornada, mas ao começo de uma nova prática.

1. RECAPITULANDO A JORNADA

Começamos com uma pergunta essencial: Por que aprender sobre dinheiro à luz da Bíblia? E em sete estações, a Palavra nos deu um mapa completo, não de contradições, mas de complementos.

Vimos que Deus é a Única Fonte Confiável e inesgotável

(Cap. 1), E Ele nos chamou para sermos Mordomos Responsáveis

(Cap. 2). Que precisamos de Sabedoria e Planejamento

(Cap. 3), E com o Propósito Certo

(Cap. 4). Que o Trabalho é Adoração

(Cap. 5), E o Contentamento é nossa proteção

(Cap. 6). E que o elo que une tudo isso é a Semeadura para o Futuro

(Cap. 7). Entender isso é entender que finanças não é sobre extremos. Não é sobre só acumular, nem só gastar, nem ser negligente em nome da fé. É sobre equilíbrio.

2. O QUE É, DE FATO, INTELIGÊNCIA FINANCEIRA? Inteligência Financeira à luz da Palavra de Deus não é saber quanto você tem na conta bancária. É atingir a maturidade do apóstolo Paulo: "Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. [...] **Tudo posso naquele que me fortalece.**"

Filipenses 4:11-13 O homem e a mulher financeiramente inteligentes segundo Deus são aqueles que aprenderam a viver em paz tanto na fartura quanto na escassez. Porque sua segurança não está no saldo, mas na Fonte. Sua responsabilidade não está na sorte, mas na mordomia. Seu futuro não está na ansiedade, mas na semeadura fiel.

3. OS **3 COMPROMISSOS DO MORDOMO FIEL** Conhecimento sem decisão é apenas informação. Por isso, quero te convidar a fazer um pacto hoje. Não amanhã. Hoje. Três compromissos práticos:

A) Compromisso com a FONTE: Coloque Deus no orçamento. Antes de pagar qualquer conta, honre a Deus com as primícias, o dízimo e com uma oração: 'Senhor, me guia nesta decisão'. Quem coloca Deus em primeiro lugar, nunca fica em segundo plano.

"Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Mateus 6:33

B) Compromisso com a ORDEM: Organize a casa. Reserve 1 hora nesta semana para fazer o que Lucas 14:28 nos ensina: sentar e calcular. Liste suas dívidas, faça seu orçamento, defina qual é o seu 'suficiente'. Lembre-se: Deus não abençoa a desorganização. Ele abençoa o fiel no pouco.

C) Compromisso com a SEMEADURA: Defina para onde vai sua semente. Todo bom mordomo separa. Defina hoje, no seu orçamento, um percentual fixo para dois destinos:

1. Reserva / Investimento (seu futuro e de sua família) e
 2. Reino / Próximo (sua generosidade). Quem não planta intencionalmente, colhe escassez acidentalmente.
3. ALERTA FINAL E PROMESSA Deus exige excelência. A Bíblia nunca elogiou o servo mau, negligente e preguiçoso. Ela sempre exaltou o servo bom e fiel. A promessa de Deus não é que você nunca passará por lutas financeiras, mas que você terá suficiência, paz e propósito em qualquer cenário, para ser uma bênção.

"Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo."
Colossenses 3:23-24

Quero encerrar este e-book não com um ponto final, mas com um ponto de partida. Faça esta oração com fé:

ORAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO DO MORDOMO

"Pai, hoje eu reconheço que tudo vem de Ti e tudo é Teu. Perdoa-me pela ansiedade, pela desorganização e pelas vezes em que servi ao dinheiro. Hoje eu tomo a decisão de ser um mordomo fiel. Eu consagro meu trabalho, meus bens, minha família e meu futuro a Ti. Me dá sabedoria para planejar, contentamento para viver e um coração generoso para semear. Que minhas finanças sejam um instrumento para o Teu Reino e para abençoar outras pessoas. Em nome de Jesus, Amém."

Esta palestra foi apenas o começo. Inteligência Financeira é uma jornada diária de discipulado. Que o Senhor te prospere em todas as áreas, para que você seja próspero para toda boa obra!

Com gratidão, no amor de Cristo! João Cazula | Lumina Coach

@joaocazula